



ESQUISTOSSOMOSE

O que é?

A esquistossomose é uma doença infecciosa parasitária provocada por vermes do gênero *Shistosoma*. Inicialmente assintomática, pode evoluir para formas clínicas extremamente graves. Essa doença também é conhecida pelo nome de barriga d'água.

Como se adquire?

Podemos adquirir esse verme quando entramos em contato com água de valas, rios, riachos, valas de irrigação, lagoas e outras coleções hídricas de água doce com pouca correnteza ou parada, a trabalho ou lazer, onde existem caramujos infectados liberando larvas (cercarias) do *Shistosoma mansoni*.



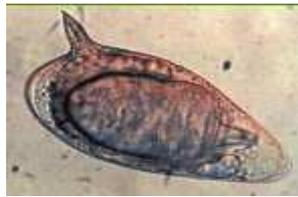
Tipo de coleção hídrica onde o caramujo vive.

Como os caramujos se contaminam?

Uma pessoa infectada elimina ovos do verme junto com as fezes, em locais próximo das coleções hídricas. Esses ovos em contato com a água perdem sua casca liberando uma larva ciliada chamada miracídio. Os miracídios penetram no caramujo, onde se multiplicam e, entre quatro a seis semanas, na forma de cercarias, começam a abandoná-lo em grande número, principalmente nos horários das 10 às 16 horas quando o calor e luminosidade são mais intensos.

Nesse período, qualquer pessoa, ao entrar em contato com essa água contaminada com cercarias poderá adquirir a esquistossomose.

Após sair do caramujo a cercaria pode sobreviver por até 2 dias na água. Caramujos infectados eliminam cercarias durante toda a sua vida (aproximadamente 1 ano).



Ovo de *Shistosoma mansoni*



Cercaria de *Shistosoma mansoni*



Caramujo planorbídeo - Hospedeiro intermediário

ATENÇÃO

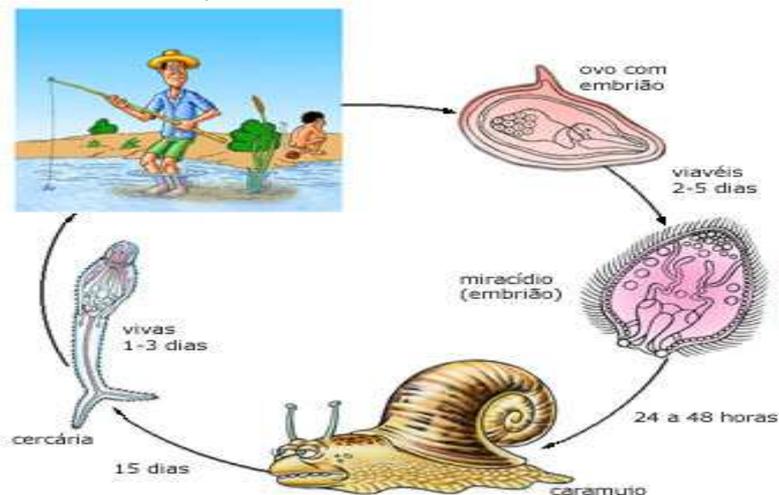
O hábito de defecar ao ar livre próximo de coleções hídricas com a presença do caramujo, hospedeiro intermediário, associado à falta de destino adequado das fezes humanas em fossas sépticas e/ou tratamento do esgoto são os principais fatores para a contaminação dos caramujos e transmissão da doença.

Como ocorre a doença no nosso corpo?

As cercarias penetram no nosso corpo através da pele. Nos locais de penetração poderá ocorrer intensa coceira (prurido) desencadeando uma dermatite cercariana caracterizada por vermelhidão na pele semelhante às picadas de insetos. Essas manifestações podem durar até 15 dias.

Após penetrarem no corpo, as cercarias perdem a cauda e se transformam em esquistossomulos, entram na corrente sanguínea e linfática, até atingir o coração e em seguida os pulmões. Retornam ao coração e através dos vasos sanguíneos chegam ao fígado onde se tornam adultos, acasalam e iniciam a colocação de ovos. Os ovos migram para o intestino sendo eliminado com as fezes. Se os ovos entrarem em contato com coleções hídricas onde exista o caramujo, o ciclo de transmissão reinicia.

Ciclo de transmissão da esquistossomose.



Quais os principais sintomas da doença?

Na fase aguda (um a dois meses após a penetração da cercaria no corpo): febre, dor de cabeça, falta de apetite, fraqueza, náusea, dores musculares, tosse e diarreia. Em alguns casos o fígado e o baço podem inflamar e aumentar de tamanho.

Nas pessoas que contraem os vermes pela primeira vez, os sintomas podem ser mais graves, com aumento do fígado e baço e comprometimento do estado geral.

Após seis meses de infecção há risco de a doença evoluir para a forma crônica.

Na forma crônica a diarreia se torna mais constante, alternando-se com prisão de ventre, e pode aparecer sangue nas fezes. Além disso, o paciente pode sentir tonturas, dor de cabeça, sensação de plenitude gástrica, coceira no ânus, palpitações, impotência, emagrecimento e endurecimento do fígado, com aumento de seu volume. Nos casos mais graves da fase crônica o estado geral do paciente piora bastante, com emagrecimento e fraqueza acentuada e aumento do volume do abdômen, conhecido popularmente como barriga d'água.

Modo como as
águas se
contaminam com
ovos de
Shistosoma
mansoni.



Doente com aumento
do abdômen, do
fígado e do baço
causados pela
esquistossomose.

Quais as áreas onde há transmissão da esquistossomose?

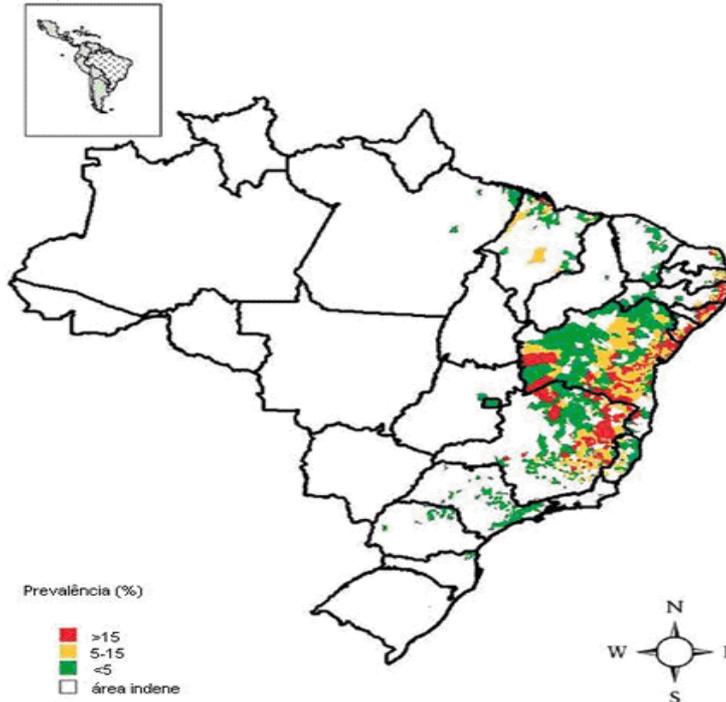
No Brasil a doença ocorre de forma endêmica (onde ocorre registro de transmissão contínua da doença) em 19 estados (mapa).

Os estados do Pará, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Rio de Janeiro e Distrito Federal são consideradas áreas de transmissão focal da doença.

Em Santa Catarina os focos estão localizados nos municípios de Guarimirim, Jaraguá do Sul e São Francisco do Sul.

Os Estados onde não há transmissão da doença são: Roraima, Amapá, Rondônia, Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

Distribuição da esquistossomose no Brasil



Por que é importante diagnosticar e tratar os casos de esquistossomose?

Além de prevenir as formas graves no doente, o tratamento é importante para evitar a expansão da doença para novas áreas, no caso do doente eliminando ovos evacuar em locais inadequados próximos de coleções hídricas onde existam caramujos hospedeiros intermediários do *Shistosoma mansoni*.

Onde procurar atendimento em Santa Catarina?

Se estiver em área com transmissão de esquistossomose e adentrar em coleções hídricas suspeitas e começar a apresentar os sintomas, procure as Unidades de Saúde municipais (postos de saúde, equipes de saúde da família) que providenciarão a realização do exame e se confirmado o diagnóstico, o tratamento e acompanhamento pela rede pública de saúde, gratuitamente.

Não esqueça de avisar ao médico que esteve em área com transmissão de esquistossomose e adentrou em coleções hídricas suspeitas.

- A prevenção consiste em evitar o contato com águas onde existam os caramujos hospedeiros intermediários;
- Não evacuar próximo a lagoas, rios, valas e áreas de irrigação;
- Somente defecar em locais onde as fezes sejam destinadas para fossas sépticas ou sistema de tratamento de esgoto ou enterradas, evitando contato com água e contaminação do ambiente;
- Utilizar botas e luvas sempre que o trabalho exigir contato com valas, lagoas, córregos ou áreas de irrigação.